

siobrit  
Kennedy  
Sud

# Presidente Kennedy não tem mais onde captar água

AJ13399-

## A construção de uma fonte de captação do rio Muqui para a cidade já não é possível

Cachoeiro (Sucursal) — As perspectivas de solução para o problema do abastecimento de água no município de Presidente Kennedy — que foi suspenso há quase um mês em decorrência da prolongada estiagem — tornaram-se mais remotas depois da visita de técnicos da Defesa Civil, na última sexta-feira.

Segundo a presidenta da Câmara de Vereadores, Dadir Fricks Jordão, depois de avaliarem as possibilidades de construção de uma nova fonte de captação de água no rio Muqui, os técnicos concluíram que o manancial não possui volume de água suficiente para abastecer a cidade.

Conforme acrescentou, os dois técnicos da Defesa Civil ficaram de elaborar um relatório mais detalhado a respeito da situação do município, que está sob estado de calamidade pública desde o começo do mês. "As impressões que eles nos passaram são iniciais, mas já alertam para as dificuldades que teremos de enfrentar", considerou Dadir Fricks. Com a suspensão do abastecimento na cidade, há quase um mês, a principal reivindicação do prefeito Paulo Santos Burguês era a construção de uma nova fonte de captação, para evitar que a situação se repita nos próximos anos.

### Replanejamento

A presidenta da Câmara disse que, conforme avaliação inicial da Defesa Civil, o rio Muqui, distante 14 quilômetros do centro da cidade, além de não possuir volume de água, é bastante utilizado para irrigação ao longo de toda a

sua extensão. "Os técnicos farão o relatório para que se faça um replanejamento a fim de encontrar uma saída para a nossa situação", assinalou. Disse ainda que a sugestão apresentada foi a construção de um poço artesiano no córrego São Salvador, onde está instalada a atual fonte de captação.

A Cesan, contudo, anteriormente considerou essa hipótese de difícil execução, uma vez que o local é muito perigoso e o custo da obra seria muito elevado. Diante da falta de previsão para a normalização do abastecimento, a população, segundo Dadir Fricks Jordão, está fazendo até novenas para que volte a chover.

Em sua opinião, a solução mais garantida, embora menos viável, seria construir a fonte de captação no rio Itabapoama, distante 28 quilômetros do centro da cidade. "Pretendo lutar para que essa sugestão seja aceita porque resolveria também o problema do abastecimento nas praias das Neves e Maroba", frisou. Essas obras, contudo, teriam os custos muito mais elevados, do que a do rio Muqui, estimada inicialmente em NCz\$ 10 milhões.

Os dez mil habitantes de Presidente Kennedy estão com o abastecimento de água racionado há cerca de um mês. Desde então, carro-pipas da Cesan, Selita e Cooperativa Santa Ali-ce têm transportado água para a estação local de tratamento da Cesan. Diante dos entraves burocráticos para conseguir recursos, o prefeito Paulo Santos Burguês decretou, na semana passada, estado de calamidade pública no município.

A prolongada estiagem está provocando mudanças na rotina da população e uma queda sem precedentes nas produções agrícola e leiteira. Nas lavouras as perdas atingem até 100%, como no caso do feijão, enquanto que na pecuária a escassez de pastagens está causando uma queda de 40% na produção diária de leite. A safra de milho, cana-de-açúcar e mandioca, produtos principais na economia local, também foi duramente atingida.